

O TELEPHONO.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REACTOR—A. DIXIZ

ANNO VII

19 DE JANEIRO DE 1889

Nº 292

COMMUNICADO.

A CIRCULAR DO SR. CORONEL CRUZ E AS ASSEMBLEAS PROVINCIAES.

Apreciando as condições de existência dos partidos políticos, disse que a influencia delles tem sido perniciosa aos legítimos interesses do nos-a communhão provincial, e formulei a synthese dos motivos que os tem tornado antipathicos aos olhos da razão publica, que paira superior a pequeninas conveniências e não se subordina ao convencionalismo dos dizeres francos, com que se pretende disvirtual-a.

Não ha com effeito vicio algum dos muitos que envenenam a vida social da provincia que não se tenha formado com a participação e responsabilidade de ambos elles, e de balde se procura os beneficios resultantes de sua influencia na marcha dos negocios publicos de baixo de qualquer relação em que o interesse commum não se ache vinculado á conveniências particulares, que carecessem de ser protegidas.

Se nos collocamos no ponto de vista da coherencia e da moralidade politica vemos os condemnando acrimoniosamente hoje o que fizeram hontem, e dispostos a applaudir amanhã o que hoje censuram. A mudança da situação em 1863 foi um tripudio para os liberaes; a de 1868 uma bacchanal para os conservadores; a de 1878 o requinte de perseguições e violencias contra os adversarios decahidos; a de 1885 o reverso dessa medalha esculpida no molde das revendicções interminaveis, e o que ha de ser a subsequente dilão do sobejo a soffreguidão com que é esperada pelos liberaes.

Tirar os adversarios dos empregos que occupam, e collocar n'elles os amigos, embora violando a lei e postergando direitos imprecriptivos; ostentar predomínio para conseguir, corrompendo ou amedrontando, a eleição de deputados que intercedam com os ministros para concederem favores mais escandalosos, ou autorisarem flagellações mais revoltantes—taes são as idéas que levam os partidos á suspirar pelo poder, e taes são os sentimentos que os dirigem quando se acham de posse delle.

E a preocupação que é exclusiva, perverte-lhes a noção de moralidade, destruo-lhes o amor da justiça, e reflecte-se tristemente em toda ordem de serviços publicos, a que não se estender-se a intervenção de sua influencia, ou esta se faça exercer por meio de seus chefes junto aos presidentes, ou por via das assembleas provinciaes, que são constituídas pelos elementos de que cada um dispõe.

Legitidamente representados por essas corporações, que são interpretos fiéis e genuinas de seus sentimentos na esphera de acção do poder legislativo, ambos são co-reos dos administradores com

que collaboram pela decadencia de nossos finanças, pelo atraso da instrução popular e pela falta absoluta dos melhoramentos materiaes que podiamos ter, se o espirito partidario não sobrepujasse todas as considerações de utilidade publica.

Sem terem como instituição politica a importancia de que suppez revestidas o acto adicional, desde que pela sancção o o adiamento dependem do poder executivo, emanado de outra fonte mais permanente e mais forte do que a do elemento popular, sujeito a fluctuações periticas, as assembleas provinciaes não cabiram no decréto em que estão sim, desmente por essa causa, mas sobre tudo pela perversão dos partidos, que as tem amealhado desaturando os intuitos grandiosos, com que quizeram ennobrecer-as os legisladores de 1834.

Constituídas por meio de eleições que ordinariamente correm livres da pressão official, pela certeza que tem os presidentes da sua fraqueza e desmoralisação, ellas exprimem melhor do que qualquer outra criação politica a concentração de forças dos partidos constitucionaes, cuja physionomia moral reflectem com todos os defeitos e senões, que a disfiguram dando-lhas o aspecto sinistro de instrumentos de nossa ruina, em vez da feição sympathica que deviam ter como factores preponderantes de nosso progresso.

Recorra-se á colleção de nossas leis provinciaes, examine-se cuidadosamente esse eterno monemento da corrupção de nossos costumes politicos preserutando-se os moveis que determinaram a maior parte das disposições que nelle se acham inscriptas, e chegar-se-ha a conclusão de que realmente a provincia devia cobrir-se de luto sempre que se reune a assemblea provincial.

Deputados ineptos, ridiculos e grotescos, doceis ao aceno de entros mais espertos e mais cynicos, a quem por isso mesmo os partidos incumbem de passar-lhes o santo o a senha dos despropósitos que projectam legalisar, volteiam em torno do subsidio como verdadeiros manequins, movidos pela mola secreta de uma subserviencia tão aviltante quanto fatal aos interesses publicos.

Inconscientes de seu papel, mudos quasi todos como um peixe, e ridiculamente desfructaveis alguns que se mettem a fallar do que não entendem, confrange o coração ver esses sinistros espectros do uma instituição desmoralisa decidindo pelo assento o que devia ser resolvido pela cabeça, e compromettendo cada vez mais os destinos da provincia, que alem disso é obrigada a pagar em dinheiro a somma dos males com que torturam-lhe a existencia.

Pelo que elles resolvem como legisladores em detrimento do povo, da justiça, ou do bem publico, julgam-se irresponsaveis os chefes

politicos, sobre quem alías dev'a reverter o estigma da opinião, por que são elles que escolhem, que os elegem, que os aconselham e que os utilizam como instrumentos rombos para a realisação de quantas conveniências politicas, verdadeiras ou suppostas, imaginam e pedem o sentimento partidario.

Dividir ou annexar cartorios, passar e repassar fazendas de um municipio para outras, alterar limites de freguesia muitas vezes sem evidente prejuizo das indicações topographicas de cada localidade, fingir a tabella das distancias para dar á alguns deputados territorialmente gananciosos maior ajuda de custo, são as occupações mais innocentes a que se entregam nossas assembleas provinciaes.

Feliz seria a provincia se ellas se limitassem a isso, organisando pacatamente a folha dos subsidios no fim de cada mez de sessão, e não se fizessem insupportaveis criando impostos vexatorios e decretando despesas superfluas para satisfazer a phantazia de presidentes inconsiderados, ou esbanjando os dinheiros publicos por espirito de afilhadagem, e autorizando reformas absurdas no intuito exclusivo de legalisar abusos e violencias.

Moratorias concedidas por mero favor, perdão de dividas legalmente constituídas, criação de cadeiras em logares desertos para accommodação de individuos certos e determinados, aposentadorias com todos os vencimentos a empregados sem o preciso tempo de serviço, autorisação para aposentadorias forçadas onerando os cofres publicos, licenças com ordenado concedidas por mero compadrecimento—tudo se tem feito com incrível desembaraço e eu não preciso citar factos ao honrado sr. coronel Cruz, cujo coração de patriota deve ter sangrado muitas vezes observando a escandalosa facilidade com que elles se reproduzem.

Lembrarei, entretanto, por que são caracteristicos, alguns que milhar demonstram a não imputabilidade moral, o menospreço de si mesmos, a degradação (não sei como qualifique) que dá á nossas assembleas provinciaes o caracter de verdadeiros pandemoniums, em que os partidos, alternada ou conjuntamente, se exhibem apunhalando o sentimento patriotico e cobrindo de escarneo as leis da decencia.

Havia nessa capital um estabelecimento destinado a educação e ensino profissional das artes e officias mechanicas, o qual foi fundado em 1817, quando no coração pinhyense circulava ainda generoso e viril o sangue que o acto adicional inoculava nas provincias, e que as vivificou durante os primeiros tempos, dando-lhes a consciencia de sua personalidade, perdida depois pelas successivas absorpções do poder central.

Desse estabelecimento que prosperou e floresceu enquanto o espirito partidario não invadiu sua administração, sahiram muitos filhos do povo habilitados para viver

honestamente, como artistas e homens mais teis a sociedade do que esses innumeros oclatadores de empregos publicos, que somente delles podem viver, quando deixam as escolas primarias mal sabendo taboada, leitura e caligrafia.

Pois bem: uma assemblea provincial, a de 1874, composta em sua totalidade de conservadores, teve bastante coragem para extinguir essa utilissima instituição, ao mesmo tempo que decretava elevação de ordenado a empregados publicos desnecessarios, autorizava a aposentadoria de outros com todo ordenado e mais a terça parte que a lei concede pela continuação do exercicio, e perdoava dividas de chefes politicos que inutilitaram se com rendas da provincia, e nenhum motivo de equidade podiam a legir para exantem-se do pagamento dellas!

Em 1883 uma assemblea composta de liberaes em sua maioria, não pôde de retrat uma ao medida financeira, não teve tempo sequer de confeccionar a lei do orçamento, mas não se pejou de cancelar aposentadoria com todos os vencimentos ao professor de lingua nacional do lyceu, que poucos annos tinha de serviço, extinguindo a respectiva cadeira, que existia creada desde 1845, quando se fundou aquelle estabelecimento de instrução!

Em 1874 a assemblea, que então era conservadora, ao mes o tempo que urgida pelas circumstancias financeiras da occasião mandava emitir a elevada somma de Rs. 150:000\$ em apolices, onerando a provincia com os juros excessivos de 10 % ao anno, autorizava no intuito unico de restaurar a fortuna comprometida de um amigo a compra por 7:000\$ de um predio na capital, onde funcionasse o lyceu, que até esse tempo funcionava e agora mesmo funciona em predio provincial com as precisas accommodações!

A assemblea liberal do anno passado, ao passo que tractava de opprimir o commercio, creando uma taxa vexatoria sobre a importação de mercadorias, autorizava a compra de uma casa por 6:000\$ reis em S. Philomena, onde talvez todos as casas que existem não valham esta importancia, e mandava liquidar os alcances dos collectores peculatores, que na situação transaccata defraudaram a provincia em porto de 40:000\$ reis, recebendo o que elles tivessem, e extinguindo a responsabilidade em que se acham para com a fazenda provincial!

Quando medito nestes e noutros escandalos commettidos a vista e face de uma população inteira, não sei o que mais admire-se a docilidade com que ella ainda paga impostos, se a corteal mansuetude com que o distincto sr. coronel Cruz se declara idolatra de um systema politico, que tanto tem degenerado o espirito publico nesta malfadada provincia.

Fosse ella senhora de si mesma,

tivesse os estimulos que dá a consciencia da propria autonomia—somente do governo não esperasse o bem e não temesse o mal; possuisse vivo e energico o sentimento da sua responsabilidade sob a influencia benéfica do regimen federativo, dependesse em summa seu progresso exclusivamente do patriotismo de seus filhos, e estes aprenderiam a conhecer e exercitar melhor os seus direitos, escolheo mandatarios que procedessem com a precisa moralidade na gestão dos negocios publicos.

Tal é a convicção profunda do

Federalista

Amarante—Janeiro—1889.

CAMPO NEUTRO

—(0)—

(Continuação)

o Sr. Coelho de Rezende.

—Não me fiz echo de cousa alguma; mas si es nobres deputados continuam a provocar-me, eu serei obrigado a fazer a leitura de um officio do ex-presidente do Pinhy, Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, que jamais foi refutado. É uma peça digna de honra do Sr. Dr. Jayme Rosa. (Trocam-se apartes.)

Não me forcem a ler essa peç...

Proseguindo, lerei a resposta do Dr. Jayme á minha pergunta nos termos que viram—Ei-la.

«Depois de haver tido o displante de asseverar com a responsabilidade do seu nome, que eu fui eleito pela Camara, quando ahiás concorreu com o seu voto para o meu reconhecimento, depois de haver-me injuriado por mil modos, o Sr. Dr. Coelho de Rezende, no intuito de ferir-me no mais intimo de minhas affeições, no que tem o homem de mais respeitavel e santo, desceu a revolver as cinzas de meu pai, revivendo miseraveis calumnias tantas vezes destruídas victoriosamente em sua vida quantas resurgiam á toa da publicidade.

«Não desejo a apanhar a luva nesse terreno, nem a retaliar o insulto com outro insulto mais cruel. Prefiro lançar o desprezo tamanha indignidade e lamentar que o Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende não possa transmittir á seus filhos o nome respeitavel e sem macula, q' eu me vanglorio de ter herdado de meu pai.—Jayme de Albuquerque Rosa»

Perguntou: esta resposta corresponde á brandura daquella observação?

O Sr. Coelho Rodrigues:—É o perigo das represalias.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas onde está a represalia na minha observação?

Eu dei razão para isto?

Diante desta fingida indignação abri uma secção na gazeta destinada ao Sr. Dr. Jayme Rosa, sob a epigrapha—Recordações do passado.

Não adicionei ás recordações do passado uma só linha de meu punho; fiz transcrições de um folheto q' corre impresso na provincia, sob a firma do Dr. José Luiz da Silva Moura, juiz de direito de Oeiras, tendo em vista provar aquelle presumpçoso moço que o nome herdado tinha contra si imputações historicas muito sérias. Aqui sim, aqui fiz represalia. O Sr. Dr. Jayme, em vez de recuar diante de uma discussão, que só a sua fingida susceptibilidade tinha provocado, proseguiu, dando logar a que eu dissesse-lhe q' sua indignação variava, conforme a pessoa que se occupava do bom nome do seu pae, porque o nobre deputado pelo 1º districto dissera a seu pae expressão tão dura que, na minha opinião, jamais deveria ser esquecida.

O Sr. Junqueira Ayres:—O nobre deputado já retirou a solemne-mente.

O Sr. Coelho de Rezende:—Está retirada, mas está escripta. Eu refiro isto porque eu tinha-lhe dito: O senhor, quando trata de homens de quem não precisa, mostra-se muito offendido pelo que diz que attribuem a seu pae, quando eu não fiz mais do que repellir as suas insolencias; ao passo que quando trata as pessoas de quem precisa, como Fulano que disse isto de seu pae, o senhor não se mostra offendido; e, ao contrario recebe a honra de ser protegido por quem fez do actor de seus dias tão dura apreciação (*Trocamos se diferentes apartes.*)

Mas passemos adiante. Vamos à questão da aliança que fiz com os liberaes, como S. Ex. disse, ao passo que S. Ex. não a fez quando lhe deram votos em 1873. Pois bem; eu confesso francamente que fiz essa aliança, mas que fiquei de melhor partido do que o nobre deputado; porque os liberaes deram-me, e eu dei-lhes o duplo, estamos quites, não tenho mais compromisso a saldar com elles; ao passo que o nobre deputado ficou devendo um favor; dei-lhes tanto que elles puderam conseguir, politicamente falando, resultados imprevisos, enormes. Agora não tenho com elles compromisso algum a cumprir, salvo se fizermos novo accordo, havendo occasião e necessidade.

Ainda disse o nobre deputado que eu na discussão jornalística chamei de phosphoro ao Sr. Dr. Jayme Rosa. E' exacto. Eu disse que elle me accusava porque eu recebi votos liberaes; e então contei a historia dos votos que recebi em Santa Philomena dos liberaes, que, segundo versão de alguns liberaes de Therezina, foram solicitados pelo pae do Sr. Dr. Jayme Rosa ao coronel José Lustosa da Cunha.

Como sabe-se, não tinhamos no collegio de Santa Philomena sinão 13 electores, ao passo que o Dr. Jayme Rosa obteve ali 40 votos. Então dizia eu: Si commetti crime, recebendo votos dos liberaes na eleição provincial, S. Ex. tambem é réo do mesmo crime, porque recebeu dos liberaes de Santa Philomena 40, por conseguinte 27 votos mais do que os que deveria ter obtido naquella collegio, e graças aos 27 votos liberaes, S. Ex. pôde vencer seu competidor, porquanto, deduzidos os votos da comarca de Paranaguá, a maioria que deu ganho de causa á S. Ex., foi de 20 votos apenas.

Mas o Sr. Dr. Jayme Rosa, querendo escapar ao rigor do paralelo, preferiu dizer que os 27 votos demais que alli obtivera, fora o resultado de uma eleição feita a

bico de penna, como se assim pudesse deixar de dever aos liberaes os taes 27 votos, quando é certo que todo o apparelho eleitoral alli pertence aos nossos adversarios.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não sabia disso.

O Sr. Coelho de Rezende:—Pois esta é a verdade, e para que della não reste duvida no espirito de V. Ex., eu vou ler na *Epoca* o trecho do artigo em que o Sr. Dr. Jayme Rosa commetteu a inepcia de confessar que os 40 votos q' o elegeram, eram o producto de uma eleição simulada (*lé*):

«Ainda foi infeliz o Sr. Dr. Rezende na referencia que fez ao Dr. Jayme Rosa, dizendo que este nosso collega elegou-se deputado geral na eleição de 1883 com 27 votos que lhe foram dados pelo Sr. coronel José Lustosa da Cunha, em Santa Philomena, a pedido do pae d'aquella candidato; o Sr. Dr. Coelho de Rezende falou como sempre a verdade. Nem o tenente coronel Odorico Rosa, gravemente doente nesse tempo e já paralytico, pediu votos aquelle chefe liberal para seu filho, o q' estamos autorizados a declarar pelo Dr. Jayme Rosa, nem o Sr. Coronel Lustosa, irmão do Visconde de Paranaguá, lh'os daria em prejuizo da candidatura do Sr. conselheiro Franklin Doria.»

O que aventurou o Sr. Dr. Coelho de Rezende não passa de invenção sua, sendo inexacto que S. Ex. tivesse ouvido jamais de quem quer que fosse semelhante ballela.

E' certo q' nessa eleição obteve o Dr. Jayme Rosa 40 votos e o conselheiro Doria 81, parecendo a todos ser muito crecida o votação de ambos os candidatos.

O que se disse porém naquella occasião, foi cousa muito diversa; foi que os dous partidos daquella localidade haviam feito um convenio para aquelle resultado, fazendo-se a eleição a bico de penna e levando-se o livro de inscripção de assignatura de electores a casa de muitos, afim de completar-se o nuro que se dava como presente.

Não chegou o Dr. Jayme Rosa a evidencia deste facto, porque teve de seguir immediatamente para o Rio de Janeiro; recebeu porém mais de uma carta do 3º districto fazendo-lhe esta communicação.»

O Sr. Presidente:—Está dada a hora.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. me tolere, seja indulgente, eu preciso continuar.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado já falou mais de 2 horas.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. me despende o quanto de hora de tolerancia, e eu vou concluir.

Eis ahí porque disse que o Sr. Jayme Rosa, era um deputado phosphoro, porquanto os votos accrescidos aos do seu competidor, eram o producto de uma fraude, sem a qual não obteria em Santa Philomena mais de 13 votos...

O Sr. Bulhões Carvalho:—Quem foi então mais votado?

Si foi a votação falsificada, o collegio era nullo.

O Sr. Coelho de Rezende:—E elle nega que recebesse o auxilio dos liberaes, e confessa que fizeram a eleição a bico de penna e de commun accordo, provindo lhe dahi o accrescimento dos 27 votos.

O Sr. Bulhões Carvalho:—Mas quem foi mais votado?

O Sr. Coelho de Rezende:—Foi o outro, por que o collegio é todo liberal.

O Sr. Bulhões Carvalho:—Si era eleição feita a bico de penna, devia ser annullada.

O Sr. Coelho de Rezende:—Eis a razão por que chamei deputado phosphoro. Deduzidos aquelles votos, tinha de perder a eleição.

O Sr. Bulhões Carvalho:—Isto não prova nada.

O Sr. Coelho de Rezende:—Para V. Ex.; mas para mim e para a opinião publica...

O Sr. Bulhões Carvalho:—Nom para V. Ex.; que votou a favor da eleição.

O Sr. Coelho de Rezende:—Quando o fiz ignorava a falsificação.

A primeira vez que ouvi falar della, foi justamente quando discutiamos o supposto crime que commeti por ter recebido votos liberaes na eleição provincial por vezes alludida.

O Sr. Bulhões Carvalho:—V. Ex. devia fazer esse discurso na presença delie.

(Continúa)

—(*)—

Protesto.

Sub a epigrapha acima, o sr. major Fernando Lobão, publicou no n.º 280 do jornal «Telephone» um artigo, no qual se lê algumas pezadas indirectas, senão injurias, allusivas a minha humilde individualidade.

Não gosto de polemicas jornalísticas, nunca as tive com pessoa alguma, e por certo, não viria hoje occupar as columnas d'este jornal se o sr. major Fernando, ferindo-me tão profundamente como feriu, não procurasse alardear por toda parte que taes indirectas foram eu são a mim dirigidas.

Mas, para provar quão injustas e improcedentes são suas allusões, não preciso mais do que patentear ao publico a razão que as motivou; o que passo a fazer com toda a franqueza e sinceridade.

Em dias do mez de outubro do precedente anno, com geral surpresa de todos os habitantes d'esta villa, o major Fernando e o tenente Enos declararam-se rompidos com o dr. Helvidio, digno juiz de direito desta comarca, a ponto do major Fernando, em casa do capitão Luiz Fortes, em presença deste, do capitão Sezostriç e de outros adversarios politicos, rasgar desapiadadamente, como se costuma dizer, o nome d'aquelle dr.

Em seguida a esse rompimento, no dia 16 de novembro ultimo, as 8 1/2 horas da noite mais ou menos, foi o mesmo dr. Helvidio victima do desacato de que já teve o publico sciencia.

E alguns dias depois do referido desacato e de ter aqui chegado o alferes Sigisnando Rodrigues da Silva, que viera á esta villa afim de tomar as necessarias providencias e se informar sobre o dito desacato, correu o boato de que o alferes Sigisnando caviara ao exm. sr. Presidente da Provincia uma informação, na qual envolvera o nome do major Fernando Lobão.

Quando isso se propalou, o major Fernando declarou alto e bom som, como é publico e notorio n'esta localidade—que semelhante informação fóra propositalmente insinuada pelo dr. padre Alvaro Lima, «rancoroso inimigo da familia Lobão»!

Verificando-se, finalmente, a veracidade d'aquelle boato, propoz-se o major Fernando a produzir uma justificação, afim de provar a sua notoria innocencia, relativamente ao desacato em questão.

E n'esse proposito, já tendo anariado algumas testemunhas, emprehendeu servir e tambem de minha pessoa, para o mesmo fim.

Mas eu, não podendo mentir a minha consciencia, e nem tão pouco sacrificar a por consideração ao sr. Fernando, de quem só tenho recebido traições e deslealdades, recusei-me solemneamente a prestar-me como testemunha em sua alludida justificação.

Esta simples recusa de minha parte, determinada pelo motivo exposto, levou o major Fernando a espalhar por toda esta villa e a dizer d'este jornal, que a referida informação fóra por mim premeditada e maliciosamente insinuada!

De modo que, antes de dar-se a recusa de minha parte, era o dr. padre Alvaro Lima o perigoso cicroni do Alferes Sigisnando, e apenas deu-se esta, passei eu a ser o inimigo que malicioso e premeditadamente insinuou ao mesmo alferes!!

Felizmente não sou inteiramente desconhecido n'este provincia, a onde todos, mais ou menos, quer amigos, quer adversarios, me fazem a justiça de que sou incapaz de insinuar a qualquer autoridade no desempenho de sua missão, e de mover perseguição a quem quer que seja.

Foi o sr. major Fernando o unico individuo que já ousou atirar sobre mim semelhantes injurias!

Nunca procurei ferir ao major Fernando, ao contrario, o que hei procurado é cicatrizar as feridas que elle me ha feito, destruir as calumnias e desviar-me das traições de que me tem tornado victima.

Jámais fui por mim perseguido, arrastado, maltratado e esbofetado um Pedro Machado, pelo simples motivo de fugir aos meus caprichos politicos!

Jámais as maldições de Antonio Monteiro, legítimo dono do «Abacate» e a aviltante farça de Teburcio Bannabé pezarão sobre minha consciencia!...

Sabendo eu ter aqui chegado o alferes Sigisnando, dirigi-me a casa onde se achava elle hospedado, afim de fazer-lhe uma visita.

E isto fiz por entender do meu dever, dever de cortezia, talvez ignorado pelo major Fernando.

Ali chegando, não encontrei-o em casa, pelo que deixei-lhe um cartão.

Foi esta a unica vez que visitei ao alferes Sigisnando, desde a sua chegada a esta villa até hoje, visita esta que o alferes Sigisnando pagou-me 15 dias depois, em occasião em que me achava occupado em presença d'alguns amigos, e posteriormente á alludida informação.

Como poderia eu, pois, ter insinuado, premeditada e maliciosamente, a informação a que se refere o major Fernando?

Nunca me propuz occupar o emprego de collecter que exerce o mesmo major Fernando, e muito menos meu genro capitão João do Rego, que tendo ultimamente empregado um não pequeno capital em um estabelecimento de lavoura de canna que comprara na provincia do Maranhão, onde se achava collocado, seria insensatez de sua parte abandonar-o por um emprego sem futuro algum e inteiramente sujeito aos vai-vens dos acontecimentos politicos.

Duas palavras ainda ao major Fernando: quem com o sorriso nos labios fere os seus inimigos, é como aquelle que traçoira e cobardemente prorurou intrigar ao capitão Clemente Fortes com o seu genro, sobrinho e afilhado, tenente-coronel Clemente Pires Ferreira, fazendo chegar ao conhecimento do primeiro que o segundo tentara nomear-lhe um tutor, visto como se achava demente!!

Quem com o sorriso nos labios fere os seus inimigos é ainda como aquelle, que aparentando boas intenções para com um escrivão amigo, de quem desejava tirar uma vendicta, fez com que este, na me-

hor boa fé reconhecesse uma larra e firma falsa para no dia seguinte teular denunciá-lo como falsario, e que deixou de levar a effeito por ter encontrado franca e tenaz resistencia de minha parte.

Hypocritia é S. S., senhor major, que não tendo outro meio de safar-se do triste papel a que se prestou, dando seu completo apoio ao desacato feito ao dr. Helvidio, seu parente, e podrinho de um seu filho, procurou calumniar-me, garantindo sob sua palavra de honra á alguns amigos da capital, que nenhuma parte tomara no dito desacato, e, afirmando ao publico, que a informação dada pelo alferes Sigisnando ao exm. sr. Presidente da Provincia, fóra por mim insinuada; quando é publico e notorio n'esta villa, e está hoje exuberantemente provado do inquerito que aqui procedeu-se, que S. S. teve n'elle toda responsabilidade!!

Virá, por ventura, S. S. tambem afirmar do alto desta tribuna, que as testemunhas do inquerito foram igualmente por mim insinuadas?

Não posso duvidar, porem os nomes d'estas testemunhas, são por si sós bastantes para repellir semelhante injuria.

Dito isto, e tendo ultimamente o sr. major Fernando Lobão rompido commigo, sinto do meu dever aproveitar a occasião para explicar ao publico, aos meus amigos e co-religionarios politicos, e principalmente aos d'este municipio, o máo procedimento que commigo tem tido o mesmo major.

O publico e especialmente os meus amigos e co-religionarios sabem que a politica de odios, vinganças e perseguições, posta em pratica n'esta villa pelo major Fernando Lobão, desde remotos tempos, ha encontrado de minha parte uma fraca, porem sincera resistencia.

Contra os seus desatinos, perseguições e vinganças feitas quer a co-religionarios e amigos, quer a adversarios, hei procurado sempre oppôr os meus humildes conselhos e pouco prestigio.

De forma que, apesar do contacto, em que estivemos muito tempo, nunca fui com elle confundido, e o publico, os proprios adversarios e especialmente os meus amigos firseram-me sempre a honra de desatacar-me do major Fernando. Ora não me tornando responsavel por certas arbitrariedades d'este, ora concedendo-me algumas distincções

Dahi, nasceu uma desassizada prevenção do major Fernando contra mim, uma estulta rivalidade, que de certo tempo a esta parte tem sido traduzida em uma serie continua de deslealdades e traições!

Como prova do que acabo de expender, citarei alguns dos factos praticados pelo major Fernando, anterior e posteriormente ao seu recente rompimento commigo.

Aqui chegando o dr. Helvidio, juiz de Direito desta comarca, entreteve logo com minha pessoa as mais estreitas relações de amizade; e o major Fernando entendendo que taes relações, aliás tão sinceras quão despretenciosas, lhe erão por de mais prejudiciaes, que seria mais um dique ou obstaculo que eu poderia oppôr ao seu genro rancoroso e vingativo, as suas futuras intenções, fez timbre, servindo-se d'uma arma que joga com aptidão e esmero em afastar-me d'aquelle amigo, o que infelizmente em pouco tempo conseguio!

Logo que isto se deu, diversos amigos vieram-me dizer q' a'risse os olhos e que tomasse as minhas

precações, pois que o meu bom amigo Fernando Lobão já a dias atraçoava-me, machinando nas trevas e trabalhando ás occultas, para mais cedo ou mais tarde deitar por terra o fraco prestigio de que eu despunha!

E eu, a pesar de nada ignorar, a bem dos interesses e da união do partido a que tenho a honra de pertencer, a tudo fingia-me cego e até tentei por vezes fazer desapparecer do espirito d'esses amigos a ideia de um inevitavel rompimento entre nós.

Mais tarde, posteriormente as ultimas eleições provinciaes, soubo, por intermedio do major Firmínio Pires Ferreira e de outros amigos, que o major Fernando escrevera uma carta ao centro conservador dizendo ser eu inteiramente Rezendista, verberando o procedimento que tivemos, eu, os membros de minha familia e alguns amigos, nas referidas eleições, mostrando rancoroso odio contra nós e finalmente garantindo seu completo apoio áquella corporação & c, tendo aliás, antes da mesma eleição, um seu irmão se dirigido ao exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Resende, offerecendo a este amigo o seu franco e decidido apoio e de todos os seus irmãos e amigos, dando ao mesmo tempo a entender que nós, isto é, eu e os que me seguia, eramos centristas!

Entretanto, posso garantir aos que me leem, que, quanto ao resultado das ditas eleições, esteve o sr. major Fernando em completo accordo commigo, apesar de que, como posteriormente comeci a saber, declarava elle anticipadamente que estava disposto a prestar apoio franco ao mesmo centro, fosse qual fosse a consequencia que d'ahi lhe pudesse sobrevir.

Anteriormente a estes factos, quando o capitão Luiz Fortes se achava nas fileiras conservadoras e nomeado supplente do juiz municipal deste termo, cargo que não desejava exercer, tomamos por esse motivo o alvitro de, por intermedio da camara municipal desta villa, representar ao exm. sr. presidente da provincia d'então, mostrando a necessidade de ser o capitão Luiz substituido por outro que quizesse exercer o dito cargo; o que não desajávamos fazer sem o assentimento d'este.

Mas achando-se o major Fernando na occasião em que o capitão Victor, vereador da camara e mais alguns amigos disso tratavam o major Fernando, que naquello tempo conservava as mais intimas relações com o capitão Luiz, garantiu qba já tendo conversado a tal respeito com o dito capitão, este lhe declarára estar d'accordo com a nossa deliberação, porquanto não desejava assumir jamais o exercicio do mencionado lugar.

Em vista do que fez-se effectiva a alludida representação.

Passados alguns dias realisando-se a substituição referida, soubo-se que o capitão Luiz mostrando-se surpreendido em presença do major Fernando, este affirmara-lhe que tambem de tudo ignorava e que supunha ter sido eu o unico autor d'um tal acontecimento!!

Finalmente, tendo o major Fernando em algum tempo assignado, com os demais membros da junta conservadora d'esta localidade uma carta dirigida ao centro conservador da capital, em cuja carta pedia-se a demissão do capitão Marcellino Fortes, do cargo de promotor publico d'esta comarca, ultimamente teve a coragem de

afirmar que nunca assignou carta alguma n'este sentido, e ao mesmo tempo procurando fazer crer que foi eu o unico que por tal dimissão empenhou-se.

Estes e outros muitos factos, que seria enfadonho narrar, eram por si sós bastantes para motivar de minha parte um rompimento com o sr. Fernando.

Entretanto por achal-o inconveniente aos interesses do nosso partido, tudo abafei e simulei desconhecer.

Porém o major Fernando que, quando arrastado por seus odios e paixões, não reconhece conveniencias e nem considerações de especie alguma, pelo simples motivo de me ter negado a servir como sua testemunha na justificação de que tratei, sahindo das trevas d'onde até então me procurava ferir, rompeu ostentadamente commigo, pondo logo em pratica as suas costumadas vinganças e picardias.

Tanto assim que após o referido rompimento, servindo-se do cargo de collecter que exerce, mandou seu escrivão intimar-me para que não embarcasse umas saccas d'algodão, de cujo embarque estava tratando, sem que as sugelasse primeiramente as devidas conferencias e pagasse os direitos respectivos & c, facto este que não pude deixar de causar geral censura, não só porque ainda não houve exemplo de se praticar com outrem, como principalmente porque nunca me neguei ao pagamento de direito algum, maxime d'estes que, como é sabido, são restituídos nas praças em que se vendem o genero sobre que recahe.

Deixo e-tes factos aqui consignados, sem maiores comentarios para que o publico, os meus amigos e co-religionarios saibam que a divergencia em que hoje me acho com o major Fernando Lobão, foi por este motivada e provocada.

União, 8 de Janeiro da 1889.

Benedicto José do Rego

—*(*)—

Valença, 1.º de Janeiro de 1889.

Eu não sei onde irão parar certos homens d'este municipio, praticando todos os dias quanta sorte do desatinos e escandalos se pode imaginar; e levados de que estamos na terra dos cegos, que não podemos denunciar ao publico os seus desmandos, já não se importão mais de, ao menos, salvarem as apparencias. Aqui já não se condemna a réo algum, porque os conservadores não querem: a revisão dos jurados feita a geito, a frouxidão dos juizes, e o temor das prisões arbitrarías, tudo concorrem para que elles estejam na posse da certa posição que já vai causando horror. As victimas liberaes não contando com o apoio das principaes autoridades nada podem fazer, e temendo de assanharem as iras dos Deoses, não se atrevem denunciar de todos os factos que vão se reproduzindo sempre com o maior cynismo.

Eu, porem, assim mesmo matuto, ignorante, e desconhecido não duvido de vir de hoje em diante patentear tudo quanto fór se passando n'este esquecido lugar, si para isso puder contar com a benevola complacencia do redactor

deste jornal,— a quem me dirijo.

Não querendo mais fallar da surra que derão no pobre velho alferes Joaquim da Cunha Martins, no arrombamento da porta do alferes Bertholino Pereira Bacellar, em pleno dia, pelo delegado João Pereira Nunes e na prisão illegal do escrivão Loureiro, passo a demonstrar outros factos que fazem vergonha e me indignação bastante. Na ultima sessão de jury do anno findo tiveram de ser submettidos a julgamento tres réos por crime de tentativa de morte, envolvidos em um só processo, e todos tres forão postos em liberdade segundo voz publica a empenhos de uma mulher.

Pois bem, desses tres soltos impunemente, seis já commetterão novos crimes de tentativa de morte, e ali estão palitando os dentes sem acharem quem os encommode.

Todos querem ter seus fóros de valentões, e para prova disso, vou narrar mais um facto, que deu-se a poucos dias com o nosso vigario, que quiz tambem por sua vez mostrar que não era dos mais fracos. Os soldados do destacamento encontrando na rua um individuo completamente ebrio, conduzirão-n'o para a cadeia, e quando menos esperavão appareceu ali o padresinho em mangas de camiza gritando que ia soltar o preso que, sem o consultarem, tiveram o arrojo de o recolher a prisão. Os miseros soldados quizerão cumprir os seus deveres fazendo-o esbarrar, mesmo porque, nos trajos em que vinha era impossivel de ser conhecido, mas forão obrigados e retrocederem, porque elle investido dizia em um tom até bonito e imponente, pondo a mão sobre o coração:— irmão soldados o vigário da freguezia porem não me privarão de entrar e conduzir esse preso,— e assim fazendo, sahio em triumpho cercado de umas tantas creaturas. Nessa occasião achando-se na janela de sua casa, que fica visivel, o cidadão Conrado José Nogueira, que pasmado presenciava mais essa scena foi surpreendido pelo sargento do destacamento que atirou-lhe as mais pungentes injurias, ameaçando de arrastal-o para o meio da rua e espancal-o a facção. Já não se pôde mais supportar os desatinos desse hiltre idiota, q' agulhado por seus patrões, não trepida em injuriar a qualquer cidadão, para, coberto com o manto da policia, desmoralisal-o de publico, assim como já fez com nosso prestimoso amigo tenente Sizino Ferreira Cunha Martins que a titulo de revis-tarem-no se andava armado, derão-lhe uns poucos de soccos.

O sr. dr. Anacleto, mui digno juiz municipal, está na inquisição, porque teve a petulancia de não querer apresentar um processo que ainda não estava preparado, cujo réo sendo muito protegido e já estando com a promessa de ser livre logo após os outros, deixou por isso de ser submettido a julgamento. Esse distincto moço que tem sabido occupar a cadeira de juiz, e que tem se collocado acima de todas essas porcarias, está sendo injustamente processado e, pelo modo porque vão se encaminhando as cousas, eu agouro mal de sua sorte; pois que, o juiz de

direito passou o exercicio de seu cargo a um dos seus maiores algozes. Ora, era a unica garantia que tinha neste tertno os liberaes, porque na pessoa delle os adversarios vião um caracter energico e justiceiro, porem intransigente no cumprimento de seus deveres. Deus se amercie de sua sorte se os altos poderes não encararem essa questão como é mister.

Peto ao sr. redactor que dê publicidade a estas linhas em seu conceituado jornal, que se responsabilisa na forma da lei o seu constante leitor

Berlengueira.

—*(*)—

PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE.

E' esta a epigraphie de um artigo que acabo de ler na «Imprensa» n. 1017 de 17 do mez proximo-fimado, escripto de Picos, no qual fui brutalmente agredido por um individuo, que não quiz tirar a mascara para assim melhor agredir, visto que na sua assignatura está a defeza de suas victimas. Foi um insulto grosseiro esse que venho de receber.

Dando-me a autoria de um artigo estampado no *Telephone* de 7 de setembro passado, firmado por Simplicio Simpliciano da Simplicidade Simples, me assaca, por isso, um acervo de insultos os mais nojentos e indignos.

Não direi, agora, si sou ou não o autor do artigo alludido; o que houver de verdade lá, será dito, com aquella altivez que me é peculiar, com toda lealdade e firmeza, no momento em que o meu aggressor descobrir-se e apresentar-se em campo. Elle o fará? Terá a hombridade de, avaliando o peso da aggressão torpe e vil, sellar com a sua assignatura as infamias que me arremessou? Isto é o que cumpre ao homem de bem, mas duvido que elle o faça. Apesar disso, peço, insto, rogo mesmo que me dê o prazer de conhecê-lo. Não me prive de dizer si sou ou não o auctor do artigo de que trata. Não fuja á responsabilidade dos proprios actos, não tenha medo de mim que sou um simples mortal. Fico na estacada.

Jeromeia, 13 de dezembro de 1888.

Jonatas P. Nunes.

CÂMARA MUNICIPAL

3.ª Sessão

Presidente Sr. José Pereira Leal

Aos onze dias do mez de outubro de mil oitocentos oitenta e oito, nesta cidade de Theresina, capital da provincia do Piahy, e paço da camara municipal, reunidos os srs. Vereadores Pereira Leal, Leocadio Santos, A. Rabello, Viriato Carmo, Bento Gonçalves, José Paula, A. Martins, J. Cunha e Macario Lima, abre-se a sessão, sob a presidencia do primeiro.

Lida é approvada a acta da sessão anterior.

Posta em votação a proposta de demissão, reintegração e nomeação dos empregados da camara, a qual foi discutida em sessão de hontem, como se vê da respectiva acta, é approvada contra os votos dos srs. Vereadores—Pereira Lael, Veriato,

Rabello e Leocadio; ficando consequentemente dimittidos o advogado dr. Augusto Colin da Silva Ros, e reintegrado no lugar deste o dr. Simplicio Coelho de Rezende; o Secretario Manoel Lopes Correia Lima e nomeado para substituí-lo interinamente o cidadão—Paulo Piahylyno de Hollanda Campos; os fiscaes Luiz Manoel Soares e Manoel da Cunha Machado e nomeados em lugar d'aquelle Marcos José Evangelista e deste Bernardo Martins Cardozo; o piloto Francisco Ribeiro Soares Primo e reintegrado no lugar deste o cidadão José Lopes Cabdas.

Retiram-se os srs. Vereadores Leocadio Santos e Pereira Lael, passando este a cadeira de presidente ao vice-presidente Veriato Mendes,—Jago, Bento Gonçalves.

Em seguida tomando este a presidencia da camara chama para servir de secretario o Veriador J. Cunha, por lhe parecer mais moço.

Proseguindo-se nos trabalhos, a camara expede titulo ao secretario hoje nomeado e deffere-lhe o divido juramento; depois do que este occupa o seu lugar.

Tomando a palavra o senhor Veriador A. Martins lê a seguinte proposta:—

Proponho a exoneração do aforridor desta camara—Marcos José Evangelista e a reintegração no mesmo lugar do cidadão Antonio Borges Pimentel.

Posta em discussão e a votos é approvada votando contra os srs. Vereadores Veriato Carmo e Rabello.

Obtendo a palavra o sr. Veriador Macario, lê a proposta que se segue:—Proponho o capitão João Baptista Monteiro Sobrinho para exercer interinamente as funções de advogado desta camara, visto se achar ausente o effectivo sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende. Posta em discussão e a votos é approvada, votando contra os senhores Vereadores Rabello e Veriato.

Obtendo ainda a palavra o sr. Veriador Macario justifica a seguinte proposta:—Proponho a dimissão dos guardas desta camara Hygino Barboza Sant'ago, Raimundo Francisco dos Santos e Vicente Rola Pinto e a nomeação dos cidadãos Antonio Pedro Cardozo e Silva, Victalino Freire de Andrade e Vicente Marques de Miranda para substituí-los.

Posta em discussão e a votos é approvada por maioria.

Tomando a palavra o sr. Veriador José Paula leo a seguinte proposta. Proponho a demissão do procurador Laurindo de Castro Lima e a nomeação do cidadão Raimundo Nonato da Cunha para occupar o mesmo lugar intrinamente. Posta em discussão e a votos, o sr. Veriador Joaquim Cunha declarou-se impedido por ser irmão do propesto.

Correndo a votação é approvada contra os votos dos srs. Vereadores Rabello e Veriato.

Obtendo ainda a palavra o sr. Veriador José Paula, submete a consideração da camara esta proposta:—

Proponho a demissão do guarda desta camara Theodoro Rodrigues de Jesus e a nomeação intirina de Antonio Vieira da Silva. Posta em discussão e a votos é approvada, votando contra os srs. Vereadores—Rabello e Veriato. Feita a chamada e verificando-se não haver numero legal para a camara continuar a funcionar, o sr. Presidente na forma da lei, convoca o primeiro supplente tenente-coronel Manoel Raimundo da Paz, que

se achando no edificio, sendo a convocação e prestou o devido juramento depois do que tomou assento e ficou a camara composta.

Em tempo: --Constando da proposta de dimissão e nomeação de empregados desta camara transumptada na acta da sessão de hontem o nome do cidadão Gratuliano Silverio Amado para um dos logares de fiscal e nesta o de Marcos José Evangelista no lugar delle, declara-se que esta substituição deo-se em virtude de uma emenda apresentada pelos srs. Veriadores Martins, Macario, J. Paula, J. Cunha e F. Gonçalves, a qual foi discutida e approvada na presente occasião, bem como outra considerando intrinca e não effectiva a nomeação do secretario Pedro Campos, e a dos guardas Antonio Pedro Cardozo e Silva Vitalino Freire de Andrade e Vicente Martins, digo, Marques de Miranda.

Neste interim o porteiro passou as mãos do sr. presidente o officio que se segue, dirigido por s. exc. o sr. presidente da provincia ao presidente desta corporação: --Primeira sessão-- N.º 49 Palacio do Governo do Piahy: Theresina 9 de outubro de 1888.

Representando-me novamente os Veriadores desta camara, de que tratei em officio desta data, que vme. apoz-r do que lhe recomendo no mesmo officio continua a tolher-lhes a palavra, determino-lhe ainda uma vez, que observe a quella minha recommendação, Dens Guarde a Vme. --Raimundo José Vieira da Silva, Sr. Presidente da camara municipal desta capital.

Communicou-se a s. exc. o sr. Presidente da provincia todas as dimissões, nomeações e reintegrações realizadas na presente sessão, assim como si fizeram os outros necessários avisos. E de tudo para constar lavrei a presente acta. Eu Pedro Pianhyllino de Hollanda Campos, Secretario intrinco da camara a escrevi, depois de ter o sr. presidente levantado a sessão por ter se esgotado a hora.

- José Pereira Leal, P.
Leocadio Alves dos Santos
Antonio da Costa Rabello.
Flaciano Bento Gonçalves
Antonio Martins de Oliveira.
Macario Fernandes Lima.
Jose Francisco de Paula.
Joaquim Jose da Cunha.

PEOR FOI A EMENDA...

A «Epoca em bem elaborados e judiciosos artigos, nos seus dois ultimos ns., analysou com cores proprias o festejo que os amigos politicos do exm. sr. dr. Coelho de Rezende lhe preparão, e notou com certa desconfança, ter a capitão Mariano Gil se destacado do commum dos seus amigos, recusado a assignar a manifestação, e, o que é mais, estranhado o procedimento dos manifestantes liberais, com relação ao sr. Marquez de Paranaguá, esquecendo-se de que a este, e a elle tão somente, deve a provincia os beneficios que se achão consignados na lei do orçamento.

Publicado o protesto do capitão Mariano Gil --que asseverou votar pelas posições definidas-- esperou-se que a «Imprensa» prosseguisse a desfazer a impressão causada por aquelle escripto, que terminantemente penouciou o culpavel esquecimento do partido para com o nobre Marquez, em quanto que tacia na alludida manifestação os maiores encomiados ao deputado do 2º districto, a

quem em boa hora foram confiadas os destinos da provincia», e a quem tudo deve esta, esquecida de todos os passados governos!

Assim não aconteceu, e só depois do procedimento da «Epoca» veio a teta da discussão aquelle jornal, e com tanto desaso e frouxidão, que demonstra a sua má posição, ou que as ruins causas não têm defeza!

Esta traz o colorido que se nota na lividez das faces d'um cadaver!

—O silencio muitas vezes é a mais prompta e significativa resposta; e a «Imprensa», braca para combater as verdades da «Epoca», devia a elle soccorrer-se.

Depois de ter conferenciado o directorio com o director protestante, sobre o modo da defeza, traçou esta o plano da mesma, e, com uma pericia tal, ou mão de mestre exímio, armou o laço, e n'elle rai-rão os felicitadores, como a creatura no barranco em procura das barbalotas azues! Fornecem um protesto asseverando manter tudo quanto escreveu no Telephone, mas que não disputa o lugar de chefe do partido, que tem o seu na corte --o exm. sr. Marquez de Paranaguá, e nesta capital o directorio do mesmo partido, deixando com evasivas, por detrás dos barcos a figura do coronel...

A «Imprensa», que não está para estudos aturados, lançando mão do protesto, e sem reparar nos seus termos e intuitos, bradou logo como Cezar, acerca da batalha de Zela --vini, vidi, vici... o tal foi o seu vexame que publicando abaixo o protesto, lhe dá sentido diametralmente opposto ao do seu autor, que, em tratando se de chefia, maliciosamente transpoz essa barreira com a agilidade de quem passa por sobre um brazeiro...

—E' simplesmente uma manieira de apreciar as cousas por prisma diverso, diz a «Imprensa», pois assim como pensa o capitão M. Gil q' os beneficios distribuidos á provincia são devidos todos ao Marquez, também os manifestantes pensão que essa gloria cabe ao exm. sr. dr. Rezende, isto em vista do dilema estabelecido pelo órgão liberal.

Cada um, pois, pense como quiser: se o capitão M. Gil quer posição definida, siga-a, que a «Imprensa», com a facilidade de pensar por prisma diverso, tomará a mais commoda, ainda que comparando a festa e também contribuindo para ella com os amigos politicos do dr. Rezende.

São modos de pensar, tanto assim que o coronel João da Cruz, que mercinamente occupa o honroso lugar de presidente do directorio, se tem havido perfectamente bem, e a contento dos religiosos narios pela plena confiança que elle inspira a todos (?) por seu grande prestigio e força moral!

Mas, nem isto fez o protestante Gil, reconhecê-lo como chefe aqui!!

--Se Catilina não bate ás portas da Roma, a verdade é que os ultimos acontecimentos demonstrão e manifestão com muita clareza q' alguma coisa ha, pois a «Imprensa» ficou tão atordoada que, de queda em queda, e sem refutar a «Epoca» tudo barallhou e confundido, e chegou a confessar que o fest-jo não foi feito pelo partido conservador, e sim pelos amigos politicos do dr. Rezende --phalangistas e liberaes.

Este pedaço é duro de traducção...

A verdade é que, assim como as posições definidas dão força ao homem e anima-o para dar com-

bate ao adversario, as dobias e as de conchas arrastão-no para terreno falso e escorregadio, d'onde, ao menor choque do inimigo, foge, ou cae com as armas na mão, fraco e sem coragem para resistir.

Entre uma e outra posição votamos pela primeira, traçada pelo sr. capitão M. Gil, e analysada correamente pela «Epoca» -- que verá o seu pensamento ultimo secundado pelos homens de bem, e independentes do interior da provincia.

A «Imprensa» com a sua defeza mais fez convencer a verdade de que pior é a emenda do que o sucto.

Devira dizer tudo, mas não publicou o protesto abaixo da chamada defeza.

Cablen de la Barra dizia-- vamos dando tempo ao tempo. Estamos n'isto.

W.

O abaixo assignado declara aos importantes AMANTES DO EMPRESTIMO que, de hoje em diante, tem resolvido não emprestar mais o seu cavallo a pessoa alguma.

Entretanto, aquelle que pretender dar algum passeio, ou mesmo fazer pequena viagem, poderá dirigir-se ao annunciante, certo de que, mediante quantia ajustada, paga immediatamente, verá satisfeita a sua necessidade.

Theresina, 15 de Janeiro de 1889.

Arias de M. Rios

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS.

CEARÁ, 8

Está elaborada a reforma das repartições de fazenda.

O conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro da agricultura, entrou no gozo de licença, sendo substituido interinamente pelo conselheiro Rodrigo Silva.

O conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro da guerra, está occupando interinamente a pasta da marinha, enquanto se aguarda a chegada á corte do barão de Guahy.

O dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, ministro da justiça, fez hontem a sua apresentação á Sua Magestade o Imperador.

Na eleição procedida em São Paulo para o preenchimento da vaga aberta na camara dos deputados com a escolha do conselheiro Rodrigo Silva para senador, nenhum dos candidatos obteve maioria absoluta.

Vão a segundo escrutinio o dr. Braga, liberal e o commendador Alves, conservador.

Trechos biographicos.

Recebemos um folheto com este titulo, contendo a biographia de sempre lembrado pianhyense, dezenahador José Manoel de Freitas, de saudosa memoria, compilada pelo illustrado dr. Clovis Benvilacqua e mandada publicar pelo irmão do illustre finado, o districto sr. dr. Jesuino José de Freitas.

E' um trabalho digno da memoria do malogrado pianhyense, memoria tão grata a esta provincia, qua'estrelecida por sua illustre familia e seus numerosos amigos.

Agradecemos.

Novos barcos.

Nos dias 13 e 14 do corrente aportarão nesta cidade os vapores Theresinense e Paranaguá, procedentes da Parahyba, reboando os cascos dos 2 novos vapores e 2 barcos da companhia de navegação desta provincia.

Conduzidos estes barcos de Liverpool, onde foram feitos nas acreditadas officinas dos srs. Cochran & C.º pelo vapor Cumbrian, completamente desmontados, foram recebidos na barra da Tutoya pelos dignos gerentes da companhia, fiscal da mesma o director da fundição e d'ali transportados para a Parahyba, onde foram montados os cascos sobre a agua, e concluidos ea, seguida para esta cidade.

Tudo o trabalho de recebimento e montagem, sem duvida da maior importancia e sobremaneira afanoso, foi dirigido

do pelo intelligente e infatigavel director da fundição, Sr. Richard Pearce, e executado pelo pessoal da fundição que ali se achava.

Os vapores são, como já dissemos, perfectamente adaptados á navegação do rio Parahyba. Não são, porém, movidos á helice, como por engano affirmamos quando á tempos tratamos dell's, mas, de roda á popa.

Este systema que foi pela 1.ª vez empregado para a navegação do rio Congo, na Africa, dando o mais satisfatorio resultado, é, com certeza, e que melhor se adapta a nossa navegação.

Para nós é fora de duvida que com a acquisição dos novos vapores, está resolvido o problema da navegação do alto Parahyba e com elle o do desenvolvimento e progresso d'aquella importante zona.

A companhia de navegação deve a provincia mais este grande serviço.

Emthuziasta de todo melhoramento e progresso desta terra, cujos interesses fomos a pedir a livogar, não regretamos os nossos encomiados a esta importante empresa.

Os novos vapores se denominarão Amaranthe e Santo Estevão e as barcas Boa Esperança e Canavieira.

Partida.

Para Caxias seguiu hontem com sua exm. familia o sr. M. B. de Mello, habit photographe, q' trabalhou por algum tempo n'esta capital, onde por suas boas qualidades gozou de geral estima.

Desejamos que na hospitaleira Caxias, encontre o acolhimento de que é digno.

Em tranzito

De passagem para o Maranhão e Parahyba estiveram nesta cidade, os srs. capitão Faustino de Castro Moura, deputado a assemblea d'aquella provincia, e tenente-coronel Joaquim Luiz da Silva, residente em Jeromenha.

Hospedes illustres

Estiveram nesta cidade os engenheiros Nicolau Leq, Luiz d'Oliveira, e Fernando d'Oliveira, que, por conta propria, vieram fazer estudos preliminares da projectada estrada de ferro de S. José das Cajazeiras a Caxias.

Hontem d-ram elles começo a esses estudos partindo de S. José com direcção aquella cidade.

Somos informados que nutrem elles poucas esperanças de poder ser levado a effecto tão importante melhoramento, pelo resultado todo negativo que dizem offerecer a projectada estrada, ideia grandemente suggerida e sustentada nesta capital por meia dosia de espiritos refractarios a todo movimento progressivo e de um pessimismo que entristece e que revolta.

Acorditamos, porém, que os illustres engenheiros, homens praticos e conhecedores da materia, não levarão em conta essas oppiniões, as mais dellas assentes em banalidades, nem tão pouco os interesses que por ventura venham a ser chocados com o estabelecimento dessa estrada, para julgarem com isenção de animo da sua conveniencia e utilidade.

Partida

Partiu a 17 para a Parahyba o nosso presado amigo Joaquim Dias de Sant'Anna, a quem desejamos boa viagem.

Fallecimento

Falleceu hontem nesta cidade a respeitavel sr.ª d. Raimunda da Silva Rios, mãe do sr. Sival Rios, a quem sentimentamos.

A Phalange

Foi distribuido no dia 13 o 1.º n.º d' Phalange, órgão conservador, propriedade e redacção do exm. sr. dr. Símplicio Coelho de Rezende.

Como já dissemos, a Phalange com os elementos de dispº, propnetta um bello futuro e o seo 1.º n.º não desmentio o nosso juizo.

Saudamos affectuosamente Phalange, desejando-lhe longa vida e esplendidos triumphos.

Jantar.

S. exc. o sr. presidente da provincia offereceu na tarde de 15, um jantar aos illustres engenheiros Leq e Oliveiras, no palacio presidencial.

O serviço esteve magnifico e os dignos hospedes foram alvo de todas as attentões e aprço por parte de s. exc. e dos seus convidados.

Casamento.

Na tarde de 15 realison-se na igreja de N. S. das Dores o casamento do sr. Manoel Thomaz de Oliveira com a exm.ª sr.ª d. Victalina Martins de Oliveira.

Felicitamos os dignos desposados, desejando-lhes venturas inumeras.

Secca, fome e peste.

Tornou-se cada dia mais precarias as condições desta infeliz provincia.

A secca, a fome e a peste a perseguem desapidadamente.

De todos os municípios as noticias que nos chegam são da mais assombrosa desolação, por effecto da secra que devasta toda a creação, anniquilando-a mesmo em muitos logares, da fome que flagella o povo e da peste, o sarampo, que vai dizimando a população.

Os generos de 1.ª necessidade estão no interior por um preço elevadissimo e raramente apparecem para o consumo. Nesta capital subiram 25 pº nestes poucos dias, alguns, e outros 100 pº, e até a carne sem rasão de ser, como demonstramos, accapanha o movimento as-nacional, que tendo a levar o povo a maior afflicção.

E em presença deste triste quadro, ligerramente traçado, mas rigorosamente verdadeiro, mostra-se o governo geral indifferente, embora o seu illustre delegado nesta provincia, dominado das mais nobres sentimentos, o tenha exposto ás súas paternas vistas mais de uma vez.

Porque isto acontece?

Será por que não é mais ministro do imperio o benemerito sr. Costa Pereira, porque o sr. Costa Pereira foi substituido pelo sr. Ferreira Vianna, que é homem da igreja e porque a igreja por via de regra é refractaria a todo sentimento de caridade?... Não duvidamos.

O que é certo é que o Piahy anniquilla se e o governo geral assiste impassivel o seu anniquilamento.

Haverá referens!

Fallecimento.

Mas uma provação terrulissima acabam de experimentar o nosso presado amigo, capitão Ulyses Lemos, e sua exm. esposa.

Depois de um soffrimento cruel e prolongado resultante do sarampo, exalou hontem a noite o ultimo alento a sua innocente filha de nome Olivia, de 5 annos de idade.

No curto periodo de 40 dias e o 2.º filho que lhe arrebatou impiedosamente esta terrivel epidemia, que tantos victimas ha feito nesta provincia.

Aos inconsolaveis pais só nos cabe testemunhar o nosso profundo pesar.

Cavaco

Por influencia de materia femm para o seguinte n.º alguns artigos, do que pedias desculpa aos seus autores.

Hospedes

Estiveram nesta cidade e já se retiraram para a villa do Livramento, onde residem, os illustres srs. capitães José Sampaio Castello Branco e José de Almeida Freitas.

Regresso

Regressou a esta cidade o illustre sr. dr. Jacob de Almeida Sousa Gayoso, a quem comprimentamos.

Fallecimento

Baixou a sepultura na manhã de 17 do corrente o cadav r de José Lopes Castello Branco, cidadão geramente estimado e pai de numerosa familia, a quem legou uma pobre e honrada.

Era o fiado administrador do mercado publico.

Nessas con loleicias a sua desolada esposa e caros filhos.

Mojor Sival de Vasconcellos.

Esteve alguns dias nesta cidade com sua exm. familia este nosso illustre amigo, que retornou-se a 16 para Sant'Anna, onde reside.

Pela prestesa de seu regresso não poude elle corresponder a diligencia de algumas das pessoas que o visitaram, pelo que, por nosso intermedio, pedelhes desculpa.

Missa

Manoel Raymondo da Paz, manda celebrar no dia 21 do corrente, as 7 horas da manhã, na Igreja das Dores, uma missa de requiem por alma de seo correspondente e amigo particular, Manoel Silvestre da Silva Couto.

Pede aos seus amigos, e aos srs. commerciantes, o caridoso o o obsequio de assistirem á mesma.

Theresina, 19 de Janeiro de 1889.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma meia-agua em bom estado sita na rua de Riachuelo, becco do dr. Símplicio Mendes; a tratar com o capitão Manoel Clementino da Silva Costa.